# RELATÓRIO E CONTAS 2012

**ÍNDICE**

ÓRGÃOS SOCIAIS

DIRECÇÕES E REDE COMERCIAL

CARTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRINCIPAIS INDICADORES

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1. Enquadramento das Actividades

1.2. Principais aspectos institucionais

2. SÍNTESE DA ACTIVIDADE

3. ACTIVIDADE BANCÁRIA

3.1. Depósitos

3.2. Créditos

3.3. Crédito e Juros Vencidos

3.4. Actividades Financeiras

4. OUTRAS ACTIVIDADES

4.1. Recursos Humanos

4.2. Gestão de Riscos

4.3. Recursos Tecnológicos e Informáticos

4.4. Organização e Qualidade

4.5. Instalações

4.6. Marketing

4.7. Novos Canais Electrónico

4.8. Relações com Emigrantes

4.9. Relações Internacionais

4.10. Actividades no Âmbito de Responsabilidade Social

5. ANÁLISE DA RENDIBILIDADE

5.1 Resultados do Exercício

5.2 Rendibilidade e Eficiência

5.3 Rácios Prudenciais

5.4 Provisões e Imparidades

5.5 Crédito e Juros Vencidos

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

7. NOTAS FINAIS

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DOS AUDITORES EXTERNOS

**Órgãos Sociais**

**Mesa da Assembleia Geral**

| | |
| --- | --- |
| **Presidente** | Marcos Fortunato Oliveira *(INPS*) |
| **Vice-Presidente** | António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes (Geocapital) |
| **Primeiro Secretário** | Nancy Helena Almeida Cardoso Monteiro *(INPS)* |
| **Segundo Secretário** | Diogo Afonso Mendes de Almeida (Geocapital) |

**Conselho de Administração**

| | |
| --- | --- |
| **Presidente** | Emanuel de Jesus da Veiga Miranda (INPS) |
| **Vice-Presidente** | Diogo Campos Barradas de Lacerda Machado (Geocapital) |
| **Vogal** | Leonesa Maria do Nascimento Lima Fortes *(INPS)* |
| **Vogal** | Filinto Elísio Alves dos Santos *(CCV)* |
| **Vogal** | Luís Manuel Veloso de Almeida (Geocapital) |
| **Vogal** | Nuías Mendes Barbosa da Silva |
| **Vogal** | Luís Miguel Andrade Vasconcelos Lopes *(IMPAR)* |

**Conselho Fiscal**

| | |
| --- | --- |
| **Presidente** | Eunice da Graça da Luz *(CCV)* |

| | |
|---|---|
| **Vice-Presidente** | Raimundo Duarte Monteiro *(IMPAR)* |
| **Vogal** | Daniel do Rosário dos Santos *(INPS)* |

**Comissão Executiva**

Presidente - Emanuel Jesus Veiga Miranda

Vogal - Filinto Elísio Alves dos Santos

Vogal – Nuías Mendes Barbosa da Silva

**DIRECÇÃO E REDE COMERCIAL**

| | |
|---|---|
| Direcção Financeira e Internacional | Emanuel Évora Gomes<br>Director |
| Direcção de Informática e Comunicações | Jorge Henrique Lima<br>Director |
| Direcção Comercial Norte | Manuel Henrique Almeida<br>Director |
| Direcção Comercial Sul | Maria Júlia do Rosário Ferreira<br>Directora |
| Direcção Administrativa e Recursos Humanos | Celia Santos<br>Directora |
| Direcção Operacional | Manuel Sanches Tavares Júnior<br>Director |
| Direcção de Gestão de Risco | João Carlos Lopes<br>Director |
| Gabinete de Acompanhamento de Crédito | Emanuel Andrade Semedo<br>Coordenador |
| Gabinete de Assuntos Jurídicos | Maria de Lourdes Lobo de Pina<br>Coordenadora |
| Gabinete de Auditoria Interna | Antónia Maria Resende Cardoso<br>Coordenadora |
| Gabinete de Marketing | Helder Manuel da Graça da Luz<br>Coordenador |
| Gabinete de Organização, Estudos e Projectos | José Luis Silva (Célia Santos, até 05/11)<br>Coordenador |

| | |
| --- | --- |
| Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão | Vera Lima<br>Coordenadora |
| Gabinete de Função Compliance | Ariana Ribeiro<br>Coordenadora |
| Gabinete de Secretariado e Relações Públicas | Diva Vieira<br>Coordenadora |
| Gabinete de Instalações e Avaliação Imobiliária | Octávio Melo<br>Coordenador |
| Gabinete de Segurança | Abel Cardoso<br>Coordenador |

---

| | |
| --- | --- |
| **Agência da Fazenda**<br>*Gerente* | Denise Santos |
| **Agência do Plateau**<br>*Gerente* | Eurizandra Semedo |
| **Agência de Assomada**<br>*Gerente* | António Alvarenga(Arlindo Melo, até 01/10) |
| **Agência Achada de Santo António** | Dulce Barreto(Amilcar Almeida, até 15/10)<br>*Gerente* |
| **Agência dos Espargos**<br>*Gerente* | Júlia Maria T. Lopes dos Santos |
| **Agência de Santa Maria**<br>*Gerente* | Carla Carvalhal |

| | |
| --- | --- |
| **Agência do Aeroporto *Amílcar Cabral*** | Júlia Maria T. Lopes dos Santos |
| *Gerente* | |
| **Agência de Mindelo** | Águeda Cardoso da Graça |
| *Gerente* | |
| **Agência de Monte Sossego** | Alcídia Ramos |
| *Gerente* | |
| **Agência da Ribeira Grande** | Manuela Maria Santos Delgado |
| *Gerente* | |
| **Agência de Palmarejo** | AmílcarAlmeida(Manuela Garcia, até 15/10) |
| *Gerente* | |
| **Agência de S. Filipe (Fogo)** | QueilidéniaFreitas |
| *Gerente* | |
| **Agência da Calheta de S. Miguel** | Julião Manuel Rocha Semedo |
| *Gerente* | |
| **Agência do Aeroporto da Praia** | Eurizandra Semedo |
| | *Gerente* |
| **Agência do Sucupira** | Denise Santos |
| | *Gerente* |
| **Agência de Achada S. Felipe (Praia)** | Ivete Carvalho |
| | *Sub-Gerente* |
| **Agência do Tarrafal (Santiago)** | Emiliano Costa |
| | *Gerente* |
| **Agência de Fonte Cónego** | Alcídia Ramos |
| | *Gerente* |
| **Agência do Coculi** | Manuela Maria Santos Delgado |
| | *Gerente* |

| | |
| --- | --- |
| **Agência do Paúl** | Manuela Maria Santos Delgado<br>*Gerente* |
| **Agência do Aeroporto da Boa Vista** | Alcino Almeida<br>*Gerente* |
| **Agência de Sal-Rei** | Alcino Almeida<br>*Gerente* |
| **Agência de Santa Cruz** | José Jorge Silva<br>*Gerente* |
| **Caixa Empresas** | Katia Antunes<br>*Gerente* |
| **Agência dos Mosteiros** | Queilidénia Freitas<br>*Gerente* |
| **Agência de Porto Novo** | Armindo Luz<br>*Gerente* |
| **Agência do Maio** | Carlos Martins<br>*Gerente* |
| **Agência de Rª Brava** | José Moreno<br>*Gerente* |
| **Agência Tarrafal (S.Nicolau)** | José Moreno<br>*Gerente* |
| **Agência Sede (Praia)** | Katia Antunes<br>*Gerente* |

Carta do Conselho de Administração

Estimados Accionistas, Clientes e Amigos,

A Caixa Económica de Cabo Verde, S.A., não obstante os reflexos da crise financeira e económica mundial na economia Cabo-verdiana, conseguiu durante o exercício económico de 2011 prosseguir o seu percurso de afirmação e consolidação da sua posição no mercado, ao mesmo tempo que vem consolidando e fortalecendo a sua situação financeira e económica, tendo alcançado resultados globalmente aceitáveis face à evolução menos positiva da economia nacional em 2012, explicada, sobretudo, pelo agravamento das adversidades que têm marcado o contexto económico e financeiro mundial nos últimos 5 anos, e em particular a Europa, o principal polo de cooperação e relações económicas e comerciais de Cabo Verde. Este processo de consolidação em curso permite perspectivar um crescimento robusto e equilibrado da sua actividade para o futuro.

Os resultados alcançados, tanto no plano económico e financeiro, quanto no plano da actividade comercial, foram construídos no quadro do Plano Estratégico aprovado para o quadriénio 2009-2012, o qual definiu três objectivos: 1) Posicionar a Caixa como o melhor banco do país em termos de capacidade de resposta aos Clientes, rentabilidade financeira para os Accionistas, ambiente laboral para os Colaboradores, e relacionamento com a Comunidade; 2) Atingir uma quota de mercado combinada de 33,3% em créditos e depósitos; 3) Estender a cobertura territorial a todas as ilhas do país.

Para a prossecução dos objectivos acabados de referir, elegeu-se quatro eixos prioritários de intervenção: Qualidade, Inovação, Proximidade e Liderança. No quadro

do Plano Estratégico e dos eixos atrás referidos, as actividades da Caixa em 2012 centraram-se em três eixos de intervenção: Consolidação, Valorização e Conclusão. O objectivo prioritário para o exercício de 2012 foi o incremento da liquidez do banco. Este objectivo foi largamente alcançado. Prova disso é o crescimento de 11% verificado ao nível de captação de recursos de clientes.

Assim,em resultado das prioridades definidas para 2012, mas também da conjuntura económica e financeira nacional e internacional, a qual contribuiu para a degradação da capacidade de certos clientes honrarem regularmente o serviço da dívida junto da Caixa, os Resultados Líquidos do exercício fixaram-se em 119 mil contos, o que representa uma redução na ordem dos 73% face a 2011, os Capitais Próprios sofreram uma redução de 2,5% e o Rácio de Solvabilidade manteve-se, praticamente, inalterado, passando de 13,5% em 2011 para 13,6% em 2012. A redução dos resultados é também explicada pelo reforço das imparidades em mais de 200 mil contos, fruto de um conjunto de ajustamentos e correcções feitos a nível dos factores de risco e pressupostos de base para o cálculo dasLGDs,PDs e PIs.

No respeitante às actividades, a Caixa viu o seu Activo Líquido registar um crescimento de 6,9%, para atingir os 44.980 mil contos, fruto, essencialmente, do crescimento acima dos 300% verificado nas aplicações em Instituições de Crédito.

Prosseguiu-se com a criação das condições humanas, físicas, tecnológicas e institucionais com vista à materialização de todos os projectos que fazem parte da do Plano Estratégico para 2009-2012.

Neste âmbito, prosseguiu-se com a implementação do projecto “Uma Só Caixa”, nomeadamente, a componente Identidade Corporativa, mas também, com os projectos de gestão documental, AML e novo sistema de avaliação de desempenho.

O ano de 2012 na Caixa é marcado, sobretudo, pela certificação desta instituição segundo ISO 27001 e ISO 9001, em sistema de segurança de informação e sistema de gestão da qualidade, respectivamente, e pela inauguração da sua nova sede social. É de frisar que no que concerne às duas certificações atrás referidas, a Caixa é o único banco certificado em Cabo Verde. Já a nova sede é uma infra-estrutura que vai contribuir não só para a elevação da imagem da Caixa, mas, sobretudo, para gerar enormes ganhos de eficiência,

Com a implementação paulatina dos projectos previstos no Plano Estratégico, considerando as perspectivas de alguma retoma da economia mundial e as previsões de crescimento económico, para Cabo Verde para os próximos anos, aliados à abnegação e engajamento total que os trabalhadores da Caixa têm demonstrado no desempenho das suas funções, estamos, pois, confiantes de que a Caixa, em 2013, vai enfrentar com sucesso os desafios que se lhe colocam, designadamente o incremento da sua carteira de crédito tanto em termos quantitativos como qualitativos.

Estamos, pois, em crer que as medidas e acções materializadas em 2012 contribuíram para o reforço das condições básicas necessárias para o banco seguir o seu processo de desenvolvimento, com base em inovação e modernização das suas infra-estruturas físicas, tecnológicas, mas também dos processos de negócios e estrutura organizacional e, ainda, na aposta forte na valorização e motivação dos seus Recursos Humanos. Assim sendo, acreditamos que a Caixa vai poder reforçar o seu posicionamento competitivo no mercado para, deste modo, continuar a criar cada vez mais valor para os seus accionistas, trabalhadores e sociedade, a um nível que a todos satisfaça.

Para concluir, dirigimos palavras de agradecimento aos nossos Clientes pela sua preferência, aos Accionistas pela confiança depositada em nós, e, muito em especial,

aos estimados Colaboradores pelo inesgotável profissionalismo e lealdade que demonstraram ao longo do ano.

Às Autoridades Governamentais e de Supervisão, o Conselho de Administração deixa expresso o seu agradecimento pela cooperação e confiança que têm dispensado à Caixa Económica de Cabo Verde.

Aos membros do Conselho Fiscal o nosso agradecimento pelo profissionalismo evidenciado no acompanhamento da nossa Instituição.

O Conselho de Administração

Presidente - Emanuel de Jesus da Veiga Miranda

Vice – Presidente - Diogo Campos Barradas de Lacerda Machado

Vogal - Leonesa Maria do Nascimento Lima Fortes

Vogal - Flinto Elísio Alves dos Santos

Vogal – Nuno Mendes Barbosa da Silva

Vogal - Luís Manuel Veloso de Almeida

Vogal - Luís Miguel Andrade Vasconcelos Lopes

## Principais Indicadores

### Quadro I - PRINCIPAIS INDICADORES

| | Unidades | 2011 | 2012 |
|---|---|---|---|
| **1. Dimensão** | | | |
| - Activo Liquido | **Contos** | 42.090.551 | 44.980.802 |
| Variação | **%** | 14,6 | 6,9 |
| - Recursos Próprios (Capital+Reservas+Result) | **Contos** | 3.549.658 | 3.459.522 |
| - Crédito s/ Clientes (líquido) | **Contos** | 34.746.969 | 32.350.071 |
| - Recursos de Clientes | **Contos** | 35.957.992 | 39.930.010 |
| - Trabalhadores | | 272 | 293 |
| - Agências e outras formas de Representação | **Unidades** | 33 | 34 |
| - Agências | **Unidades** | 29 | 30 |
| - Delegações nos Correios | **Unidades** | 4 | 4 |
| **2. Rendibilidade** | | | |
| - Resultados Líquidos do Exercício | **Contos** | 432.678 | 118.664 |
| - Cash Flow do Exercício | **Contos** | 966.276 | 780.715 |
| - ROA (Resultado Liq/Activo Liq Médio) | **%** | 1,10 | 0,27 |
| - ROE (Resultado Liq/Capitais Próprios Médios) | **%** | 12,6 | 3,39 |
| **3. Prudênciais** | | | |
| - Fundos Próprios (Aviso BCV) | **Contos** | 3.487.109 | 3.358.911 |
| - Rácio de Solvabilidade (Aviso BCV) | **%** | 13,51 | 13,59 |
| - Rácio do Imobilizado Liq (Imobilizado Liq./F.Próprios) | **%** | 190,0 | 127,7 |
| - Crédito Vencido/Crédito a Cliente (Bruto) | **%** | 13,17 | 17,11 |
| - Imparidades Créd Vencido/Créd Vencido | **%** | 53,49 | 49,68 |
| - Indicador Qualidade Crédito | **%** | 4,48 | 6,35 |
| **4. Funcionamento** | | | |
| - Custos Operativos/ProdBanc (cost to income) | **%** | 56,3 | 66,6 |
| - Produto Bancário/Nº Médio Trabalhadores | **Contos** | 8.110 | 6.774 |
| - Cash Flow/ Nº Médio Trabalhadores | **Contos** | 3.633 | 2.764 |
| - Cash Flow/ Recursos Próprios médio | **%** | 28,1 | 22,3 |
| - Cash Flow/ Activo Líquido Médio | **%** | 2,5 | 1,8 |

# 1. Considerações Gerais

No cumprimento dos preceitos estatutários da Caixa Económica de Cabo Verde, S.A. (CAIXA), vem o conselho de Administração apresentar à Assembleia Geral e aos Accionistaso Relatório e as Contas referentes ao Exercício de 2012.

## 1.1. Enquadramento das actividades

### 1.1.1. Conjuntura Internacional

Num cenário de crise, que perdura desde meados de 2007, os indicadores da actividade económica revelam uma generalizada deterioração das condições económicas, nos últimos seis meses de 2012.

Nomeadamente, a situação económica dos países da Zona Euro complicou-se, em efeito do arrastamento da crise financeira e, consequentemente, do agravamento das condições de financiamento da economia e da diminuição da confiança dos agentes económicos. A actividade económica na Área do Euro registou uma contracção de 0,2% no 2º trimestre (-0,5% em termos homólogos), e uma assinalável contracção no 3º trimestre, não obstante alguma recuperação da Alemanha e da Itália.

Outros grandes parceiros económicos do país, designadamente os **EUA e o Reino Unido**, apresentaram, igualmente, um desempenho pouco favorável, tendo as respectivas actividades económicas permanecido em desaceleração e contracção, desde o início do ano. O ritmo de crescimento da actividade económica nos EUA também abrandou no 2º trimestre (de 2% para 1,3% em termos anualizados), não obstante a recuperação no 3º trimestre, para níveis de Março.

**Nas economias emergentes e em desenvolvimento**, devido à redução da procura dos países avançados e à implementação de políticas económicas restritivas, para fazer

face às limitações de capacidade produtiva e à deterioração da qualidade da carteira de activos dos bancos, o ritmo de crescimento económico enfraqueceu substancialmente, decrescendo de 9%, em finais de 2009, para 5%, no 2º trimestre de 2012, e continuou a moderado no 3º trimestre.

**Nas economias avançada**s o desemprego permaneceuelevado e com perfil ascendente. No entanto, as taxas de desemprego das economias emergentes e em desenvolvimento decresceram, em média, para níveis abaixo dos registados em 2007-2008.

**Na Zona Euro**, as condições de trabalho continuam a deteriora-se, tendo a taxa de desemprego aumentado para 11,4%, emAgosto (10,2% em período homólogo). Portugal, um dos principais países acolhedores da emigração cabo-verdiana, registou o crescimento mais acelerado na taxa de desemprego (de 12,7% emAgosto de 2011 para 15,9%).

As taxas de inflação das diversas regiões têm seguido uma tendência de estabilização ou de abrandamentorelativamente ao ano anterior. Em particular, na Zona Euro, onde a capacidade produtivadisponível permanece elevada, a taxa de inflação mantém-se estável em 2,6%, desde Agosto, quando aumentou 0,2%.

**Nas economias avançadas** a política monetária permanece muito acomodatícia. NaEuropa, o Banco Central Europeu, que mantém a sua taxa de juro de referência em níveis historicamentebaixos (0,75%) desde Julho, lançou, em inícios de Setembro, um novo programa para aquisiçãode títulos da dívida pública e alargou o *portfolio*de colaterais exigidos no financiamento aos bancos nacionais. Por seu turno, a 13 de Setembro, o *Federal Reserve* anunciou a aquisição adicionalde 40 mil milhões de colaterais de hipoteca por mês, a manutenção da política de reinvestimentodo principal dos empréstimos concedidos à banca e a manutenção do intervalo de

variação dasua *policy rate* em 0-0,25%, até meados de 2015. Estas medidas deverão reduzir os juros deempréstimos de longo prazo, estimular o crescimento do sector residencial e melhorar as condiçõesde financiamento da economia.

**As economias emergentes** têm adoptado medidas de afrouxamento monetário,para fazer face à desaceleração da actividade económica. Entre as maiores economias emergentes,Brasil foi o mais agressivo. Além de cortar a *policy rate*, flexibilizou os *targets* macro prudenciais para encorajar o crescimento do crédito.

Quanto à política cambial, em conformidadecom as projecções do Banco Central Europeu, admite-se uma depreciação do euro em termos efectivosnominais em 5,2% e face ao dólar em 9,5%.

**Quadro II - Principais Indicadores Economia Internacional - 2012 (P)**

| Indicadores Internacionais | Crescimento Real do PIB | Inflação | Balança Corrente | Desemprego |
|---|---|---|---|---|
| **Economias Avançadas** | 1,3 | 1,9 | -0,4 | 8,0 |
| EUA | 2,2 | 2,0 | -3,1 | 8,2 |
| Zona Euro | -0,4 | 2,3 | 1,1 | 11,2 |
| Alemanha | 0,9 | 2,2 | 5,4 | 5,2 |
| França | 0,1 | 1,9 | -1,7 | 10,1 |
| Portugal | -3,0 | 2,8 | -2,9 | 15,5 |
| Japão | 2,2 | 0,0 | 1,6 | 4,5 |
| **Economias Emergentes e em Desenvolvimento** | 5,3 | 6,1 | - | - |
| Brasil | 1,5 | 5,2 | -2,6 | 6,0 |
| Rússia | 3,7 | 5,1 | 5,2 | 6,0 |
| India | 4,9 | 10,2 | -3,8 | - |
| China | 7,8 | 3,0 | 2,3 | 4,1 |
| África Sub-sahariana | 5,0 | 9,1 | -3,2 | - |

Fonte: Banco de Cabo Verde

### 1.1.2. Conjuntura Nacional

De acordo com o Banco de Cabo Verde, o crescimento da economia desacelerou para o intervalo 4%-5%, em 2012. O comportamento menos propício da actividade económica nacional é justificado, essencialmente, pelo enfraquecimento da actividade nos sectores da construção, da indústria e das pescas.

Os indicadores de tendência da actividade económica nacional apontaram para uma contracção da procura interna, desde meados do 2º trimestre, em resultado, da diminuição do rendimento disponível das famílias e de aumento de restrições financeiras (internas e externas). No entanto, a procura externa líquida registou uma evolução favorável, ao longo dos últimos 9 meses, auxiliada pela redução dos preços das mercadorias importadas e pelo robusto incremento das receitas do turismo.

Os preços no consumidor permaneceram com um perfil decrescente desde Fevereiro, impulsionado, sobretudo, pela forte redução da inflação importada (não obstante algum aumento do preço de petróleo e de cereais nos últimos dois meses) e pela redução da procura interna.

A inflação média anual, medida pelo índice de preços no consumidor, fixou-se nos 2,6%, emSetembro, baixando (0,2 pontos percentuais) pelo oitavo mês consecutivo. Por sua vez, a inflaçãohomóloga, após alguns meses de considerável volatilidade, estabilizou em torno de 2,2%.

A inflação mensal acelerou em Setembro (+0,6%), reproduzindo o aumento sazonal dos preços de produtos alimentares frescos (produtos hortícolas e frutos).

Em linha de conta com a evolução da procura, as contas externas registaram uma significativamelhoria e as reservas externas passaram a garantir 3,8 meses das importações de bens e serviços em 2012. A redução das necessidades de

financiamento da economia (mensuradas pelo saldo conjunto da balança corrente e de capital) foi consequência da moderação do preço das mercadorias importadas e do forte crescimento das receitas brutas de turismo.

As remessas de emigrantes ostentaram uma tendência de desaceleração, aolongo dos primeiros nove meses do ano e os donativos registaram uma quedade 22%.

O Investimento Directo Estrangeiro registou, por sua vez, uma quebra substancial, em resultado do reembolso da dívidade empresas residentes junto aos investidores directos. Igualmente, os investimentos imobiliários apresentaram uma redução naordem dos 43%, devido às restrições de financiamentos dos principaisinvestidores no país.

A situação orçamental permaneceu desfavorável ao longo dos últimos meses, condicionada pela forte queda dos donativos e diminuição das receitas fiscais. A evolução pouco favorável das receitas, aliada à aceleração das despesas de investimento, contribuiu para o agravamento do défice orçamental, tendo atingido os 7,6% do PIB, em Agosto (um agravamento de 2,8% face ao período homólogo) e aumento do endividamento interno em 1.764 milhões de escudos.

**Quadro III - Principais IndicadoresEconomia Cabo-verdiana**

| Indicadores Nacionais | Unidade | 2012 (E) |
|---|---|---|
| **Sector Real** | | |
| PIB real | Variaçãoem % | 4,0 - 5,0 |
| IPC | Variaçãoem % | 2,0 - 3,0 |
| **Sector Monetário** | | |
| Activo Externo Líquido | Variaçãoem % | 6,0 |
| Crédito à Economia | Variaçãoem % | 2,0 |
| Massa Monetária | Variaçãoem % | 4,7 |
| **Sector Externo** | | |
| Défice Corrente e de Capital | Em % do PIB | 10,6 |
| Défice Corrente | Em % do PIB | 11,3 |
| RIL/Importações | Meses | 3,5 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

### 1.1.3. Sector Financeiro

Há que salientar que a política monetária do Banco de Cabo Verde foi orientada no último ano e meio, para a finalidade de preservação de um nível de reservas externas, ajustado à defesa da credibilidade do regime cambial e da estabilidade macroeconómica. Os desenvolvimentos económicos e financeiros dos últimos seis meses são, em certa medida, consistentes com a transmissão, à economia real, de medidas implementadas, em particular no início do ano (aumento das taxas de reservas obrigatórias de 16% para 18% e das taxas de referência do Banco de Cabo Verde em 150 pontos base). Neste âmbito, as condições de financiamento da economia tornaram-se mais restritivas e o crédito à economia estagnou-se, afectando com maior severidade o financiamento das actividades do sector privado, e as taxas de juros efectivas dos empréstimos registaram um crescimento médio de 0,37 pontos percentuais.

O agregado monetário M2 cresceu 2,4% em Setembro em termos homólogos (+3,6% em Dezembro de 2011), face à queda do crédito líquido ao sector público administrativo contratado directamente junto ao sector bancário (-10,1%) e ao forte abrandamento do crédito à economia (de 11,8% em Dezembro de 2011 para 2,9%).

As reservas internacionais líquidas do país observaram um incremento de 27,9% em termos homólogos, em Setembro e de 12,3%, face a Dezembro de 2011, estimuladas por condições monetárias mais restritivas, pela redução de preços das mercadorias importadas, pelo aumento das exportações de serviços e pelo endividamento externo dos bancos.

A massa monetária em sentido estrito (M1), que assinala a evolução da procura de moeda para transacções, ostentou, desde o início do ano, um perfil globalmente descendente, tendo decrescido 6,6% em termos homólogos, em Setembro, em consequência da redução da moeda em circulação (-4,6%) e dos depósitos à ordem (-7%). Por outro lado, os depósitos remunerados cresceram 10,1%, devido ao aumento dos depósitos a prazo de residentes em moeda nacional (10,1%) e dos depósitos de emigrantes (9,2%).

A evolução dos passivos monetários e quase monetários sugere alguma redução da confiança de consumidores e empresários na economia.

O comportamento do crédito à economia traduz critérios mais restritivos na aprovação das propostas submetidas aos bancos, em consequência, por um lado, da política monetária em vigor e de uma avaliação mais criteriosa, por parte dos bancos, dos riscos de crédito e de liquidez e por outro lado, alguma aversão ao risco macroeconómico e aumento do crédito mal parado.

### 1.2 Principais Aspectos Institucionais

Em termos de estrutura accionista da instituição, em 31 de Dezembro 2012, o seu Capital Social estava distribuído conforme evidenciado no quadro abaixo, ilustrando ligeira alteração em relação a 2011:

**Quadro V – Estrutura Accionista**

| Entidade | Nº de Acções | % |
| --- | --- | --- |
| Instituto Nacional de Previdência Social | 447.958 | 32,2% |
| Geocapital, Soc. Gestão de Participações | 381.904 | 27,4% |
| Correios de Cabo Verde | 210.749 | 15,1% |
| Impar - Companhia Cabo-verdiana de Seguros | 168.032 | 12,1% |
| Outros Subscritores e Trabalhadores | 183.357 | 13,2% |
| Total | 1.392.000 | 100,00% |

A cotação das acções manteve-se estável, no segundo semestre, tendo fechado 2012 a registar 2.700$00 por cada acção, contra os 2.900$00 de 2011.

Com 84 anos de existência, em 2012, último ano do Plano Estratégico 2009-2012, a Caixa comemorou mais dois marcos históricos na sua jornada, que começou em 1928.

Primeiro, no dia 12 de Junho, ao receber os certificados emitidos pela entidade certificadora Bureau Veritas, referentes aos Sistemas de Gestão de Segurança de Informação e Gestão da Qualidade, segundo as normas ISO 27001 e ISO 9001. Este feito torna-se muito maior ainda se olharmos para o facto de a Caixa ser o primeiro banco em Cabo Verde a obter as duas certificações e o 2º em toda CPLP e 4º em África no que respeita ao ISO 27001.

Com essas certificações, mais os outros resultados alcançados nos últimos anos, a Caixa está a transformar-se no melhor banco universal cabo-verdiano.

Contudo, temos a perfeita consciência que o maior desafio está pela frente, que é o desafio da manutenção dos certificados. Mas acreditamos que, com dedicação e profissionalismo, saberemos responder com sucesso a esse novo desafio.

O outro momento vivido com muita emoção foi a inauguração da nova sede, no dia 30 de Novembro, onde, pela primeira vez, os trabalhadores, na sua maioria, encontraram-se num único espaço. O edifício da nova sede passou a constituir uma referência na malha urbana da cidade da Praia, e que, acreditamos, proporcionará uma nova e distinta notoriedade à Caixa, acrescentando algo mais à ligação muito especial que desde 1928 existe entre a Caixa e Cabo Verde e à relação inigualável que a Caixa mantém com os cabo-verdianos e com os amigos de Cabo Verde.

A par dessas grandes realizações a Caixa foi distinguida pela TheBanker (Financial Times Grupo) como o banco mais forte e estável em 2012 em Cabo Verde, ocupando o lugar nº um no ranking nacional, mas também foi galardoada com o prémio de melhor banco em Cabo Verde pela**WorldFinance** (com sede em Londres) e, ainda, foi nomeada para o melhor banco em cabo verde e em África pela CapitalFinanceInternational (com sede em Londres).

A CAIXA é parte integrante da história de Cabo Verde e é, dentro do sistema financeiro nacional, expressão institucional do melhor dos valores cabo-verdianos. A CAIXA é hoje, também, um projecto de envergadura que afirma a capacidade e competência dos cabo-verdianos e que, nessa medida, se identifica com a singular história de sucesso que tem sido a construção do País.

## 2. Síntese da Actividade

Devido o acentuar da crise financeira, o ano de 2012 ficou marcado por uma quebra da actividade financeira da CAIXA. Em termos de negócio, crédito vencido e resultados

líquidos, o desempenho foi aquém do previsto. Registou-se uma redução da carteira de Crédito Normal e Total.

Num contexto de forte concorrência, apostando na melhoria constante dos serviços que oferece, a CAIXA tem procurado e tem conseguido fidelizar os seus clientes, ganhar novos negócios e aproveitar novas oportunidades. Neste sentido, conseguiu aumentar o seu nº de Clientes face ao exercício de 2011, totalizando, em Dezembro último, 244.432 clientes, mais 6,6% (15.160) que o período homólogo.

No que concerne à rede comercial, a CAIXA, com a inauguração da nova Sede, abriu mais uma agência, totalizando 30 ao nível Nacional.Igualmente, atenção especial está dada ao atendimento com aposta na segmentação de clientes – Emigrantes, PrivateBanking, criando atendimentos personalizados.

Apesar do impacto negativo da crise, as agências, de modo geral, conseguiram atingir um desempenho satisfatório, ao nível dos depósitos. Os Depósitos de Clientes e outras Instituições de Crédito (IC's),excluídos os Títulos e Juros,alcançaram 34.966.233 mil escudos (4.268.742 mil escudos acima do montante registado em 2011). O Crédito Bruto a Clientes, exceptuando os Títulos,Juros e Despesas, atingiu, por seu turno, os 27.574.018 mil escudos, correspondendo a um decréscimode 4,59% (-1.325.426 mil escudos),em relação ao mesmo período de 2011.

O Activo Líquido totalizou 44.980.802mil escudos em Dezembro de 2012, assinalando um crescimento de 6,87% (2.890.251 mil escudos), face à igual data do ano anterior, explicado maioritariamente pelosDepósitos eAplicações em Instituições de Crédito, que registaram um aumento de 354,7% (4.860.598mil escudos). Embora menos significativo, os Activos Tangíveis Líquidos, também, contribuíramcom um incremento de 748.991mil escudos (43,37%), em grande medida explicado pelas obras da sede. O Passivo expandiu2.980.386 mil escudos (7,73), situando-senos 41.521.279 mil escudos

em Dezembro de 2012. Esta variação deveu-se, essencialmente, aos Recursos de Clientes,que somaram3.972.018mil escudos (+11,05%). Por sua vez, os Recursos de Instituições de Créditodiminuíram em40,94% (-854.455 mil escudos).

O Resultado Líquido do Exercício, que, em Dezembro de 2011, tinha registado 432.678 mil escudos, atingiu em Dezembro de 2012 os 118.664 mil escudos, demonstrando um decréscimo de 72,57%. Consequentemente,a Rendibilidade do Activo (ROA), indicador da eficácia da instituição, passou de 1,10 %, em 2011, para 0,27%, em 2012.Por sua vez, a Rendibilidade dos Recursos Próprios (ROE) também degradou comparativamenteao ano anterior, passando de 12,59% para 3,39%.

A CAIXA, desde o aumento do seu capital social, em Dezembro de 2009, mantém estável o nível dos rácios prudenciais, sendo de destacar o Rácio de Solvabilidade, que registou em Dezembro de 2012 os 13,59%, quando o mínimo estabelecido é 10%.Por sua vez, o Limite de Concentração de Riscos alcançou 839.728 contos.

No que concerne à cobertura dos Créditos Vencidos por Imparidade,a mesma registou um decréscimo, relativamente ao período homólogo, tendo passado de53,5%, em Dezembro de 2011,para os 49,7%, em Dezembro de 2012.

A qualidade da carteira de crédito medida pelo rácio de Crédito Vencido observou uma deterioração em relação a 2011, tendo passado de 13,17% para 17,11%, em 2012.Igualmente, se analisarmos o Indicador de Qualidade de Crédito em Incumprimento (crédito em incumprimento/crédito total), em conformidade com a Circular Série "A" nº150/DSE/2009, do BCV, constata-se uma degradação do indicador, passando de 4,48% em 2011 para 6,35% em 2012.

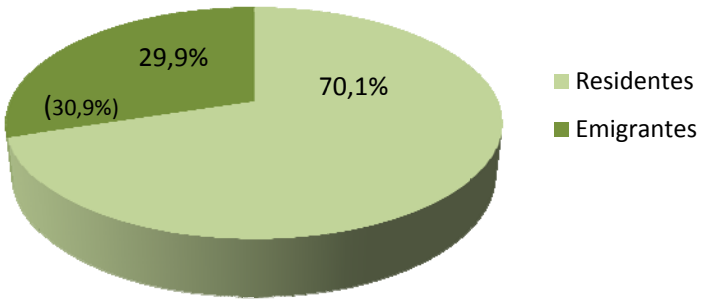
## 3. Actividade Bancária

### 3.1. Depósitos

Os Depósitos Totais (Depósitos de Clientes, Instituições Financeiras e Títulos), que em 2011 acumularam os 35.556.720mil escudos, registaram um acréscimo de 3.875.242mil escudos (10,9%), alcançando um total de 39.431.963mil escudos.

Do total registado em 2012, o Depósito dos Residentes representaram70,1% e o dos Emigrantes, 29,9%.

**Gráfico I – Depósitos Emigrantes e Residentes 2012**




Os valores entre parênteses referem-se ao ano de 2011

Os Depósitos de Residentes, incluindo os Títulos, que em 2011somavam 24.562.870mil escudos, atingiram os 27.650.899 mil escudos, apresentando um crescimento de 3.088.029mil escudos (12,6%). Aqui, há que destacar o decréscimo ocorrido nosBilhetes de Tesouro, no valor de 393.500 mil escudos (-8,1%), tendo passado de4.859.230mil escudos, em 2011, para 4.465.730 mil escudos, em 2012. Por sua vez,os Depósitos à Ordem registaram um acréscimo no valor de 1.977.290 mil

escudos(19,3%), passando de 10.262.058 mil escudos, em 2011, para 12.239.348mil escudos, em 2012. Igualmente, os Depósitos a Prazoaumentaram1.504.239mil escudos (15,9%), passando de 9.441.582mil escudos, em 2011, para 10.945.821 mil escudos, em 2012.

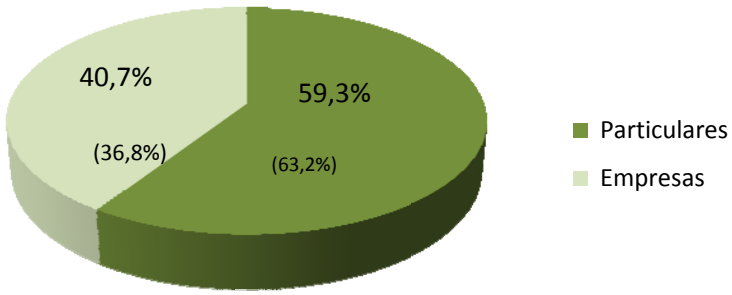
Os Depósitos de Emigrantes assinalaram um incremento de 787.213 mil escudos (7,2%) relativamente a 2011, tendo passado de 10.993.851mil escudos para 11.781.064 mil escudos. Esse crescimento reflecte, em certa medida, a estratégia que a CAIXAtem vindo a desenvolver com o intuito de se aproximar mais dos emigrantes, nomeadamente,mediante arealização de encontros com a diáspora cabo-verdiana nos países de acolhimento.Neste segmento, os Depósitos a Prazo verificaram um acréscimo de 6,1% (556.191mil escudos), enquanto os Depósitos à Ordem registaram um incremento de 12,2% (231.022mil escudos).

**Quadro VI - Evolução Depósitos Emigrantes e Residentes (em Contos)**

| Designação | 31-Dez-11 | | 31-Dez-12 | | Crescimento 2012 | |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| **Residentes** | **24.562.870** | **69,1%** | **27.650.899** | **70,1%** | **3.088.029** | **12,6%** |
| Depósito à Ordem | 10.262.058 | 41,8% | 12.239.348 | 44,3% | 1.977.290 | 19,3% |
| Depósito a Prazo | 9.441.582 | 38,4% | 10.945.821 | 39,6% | 1.504.239 | 15,9% |
| Bilhetes Tesouro | 4.859.230 | 19,8% | 4.465.730 | 16,15% | -393.500 | -8,1% |
| **Emigrantes** | **10.993.851** | **30,9%** | **11.781.064** | **29,9%** | **787.213** | **7,2%** |
| Depósito à Ordem | 1.895.788 | 17,2% | 2.126.810 | 18,1% | 231.022 | 12,2% |
| Depósito a Prazo | 9.098.062 | 82,8% | 9.654.254 | 81,9% | 556.191 | 6,1% |
| **Depósitos Totais** | **35.556.720** | **100,0%** | **39.431.963** | **100,0%** | **3.875.242** | **10,9%** |

Dissecando os Depósitos incluindo Títulos por segmento de clientes, constatamos que os Particulares continuam a deter maior peso no Depósito Total (59,3%), apesar de ligeiramente inferior ao que detinham em 2011 (63,2%). As Empresas, em contrapartida, verificaram um importante acréscimo na sua quota-parte, passando de 36,8% para 40,7% do total.

**Gráfico II – Depósitos por tipo de Cliente**




Os valores entre parêntesis referem-se ao ano de 2011

OsDepósitos dos Particularespassaram de 22.470.677 contos, em 2011,para 23.372.509mil escudos, em 2012, exibindo um crescimento de901.833mil escudos (4,01%). Os Depósitos das Empresas, por seu lado, verificaram um aumento relevante, tendo passado de 13.086.044 mil escudos, em 2011, para 16.059.453 mil escudos, em 2012, claramente explicado pelo esforço empreendido, na captação de recursos, junto às Empresas.

**Quadro VII - Depósitos das Empresas e dos Particulares**

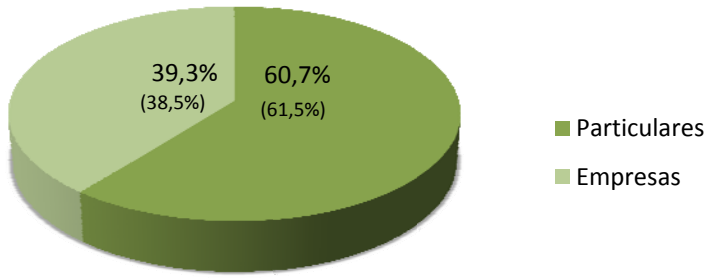
| Depósitos | 31-Dez-11 | | 31-Dez-12 | | Crescimento 2012 | |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| **Particulares** | **22.470.677** | 63,2% | **23.372.509** | **59,3%** | 901.833 | 4,01% |
| **Empresas** | **13.086.044** | 36,8% | **16.059.453** | **40,7%** | 2.973.409 | 22,72% |
| **Total** | **35.556.720** | **100,0%** | **39.431.962** | **100,0%** | 3.875.242 | 10,90% |

### 3.2. Créditos

No que respeita ao Crédito, conforme referido,a CAIXAassinalou uma retracção em 2012.O Crédito Bruto (excluindo os Títulos do Tesouro, os juros eas despesas de crédito vencido), que em 2011 tinha registado o total de 30.439.274mil contos, compreendeuos 28.936.930contosem 2012, ou seja, um decréscimo de 1.502.343 mil escudos (-4,94%), em consequência das medidas restritivas adoptadas para minimizar os impactos da crise.

O Crédito às Empresas, incluindo as obrigações das empresas, representou em 201239,3% da Carteira de Crédito, contra 38,5% verificado em 2011, e o Crédito a Particulares representou 60,7% do total, contra 61,5% conseguidos em 2011.

**Gráfico III – Crédito a Empresas e Particulares**




Os valores entre parêntesis referem-se ao ano de 2011

O Crédito às Empresas diminuiu2,84% (332.979mil escudos), quando em 2011 tinha alcançado umaumento de 11,47%(1.205.049 mil escudos). Passou de 11.711.601 mil escudos em 2011, para 11.378.621 mil escudos em 2012.Tal diminuição justifica-se pelaretracção de 16,57% (494.536 mil escudos) ocorrido no Crédito à Tesouraria. O

Crédito ao Investimento manteve-se estável, com um ligeiro aumento de 1,85% (161.557 mil escudos).

No que concerne ao Crédito a Particulares, registou um decréscimo, que atingiu 6,24% (-1.169.364 mil escudos),quando em 2011 tinha evoluído positivamente7,33%.Passou de 18.727.673 mil escudos em 2011, para 17.558.309 mil escudos em 2012. O CréditoHabitação cresceu 4,79% (505.419 mil escudos), atingindo os 11.049.209 mil escudos, enquanto o Crédito para Outros Fins observou uma forte retracção,de -20,46%(-1.674.782 mil escudos), chegando aos 6.509.101 mil escudos.

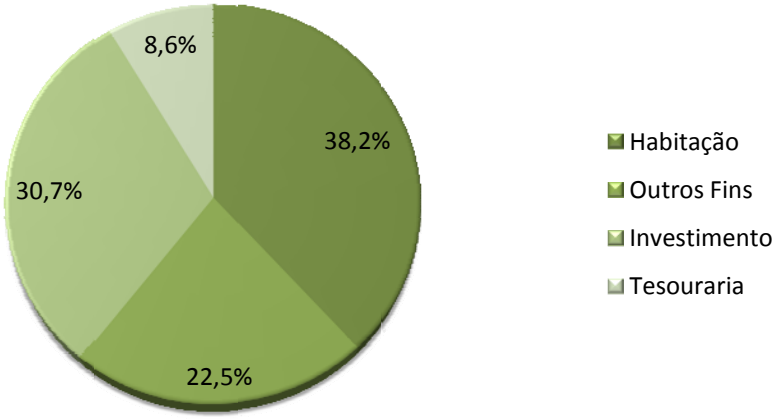
**Quadro VIII - Crédito das Empresas e dos Particulares (Contos)**

| Créditos | 31-Dez-11 | | 31-Dez-12 | | Crescimento 2012 | | |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % | |
| **Particulares** | **18.727.673** | **61,5%** | **17.558.309** | **60,7%** | **-1.169.364** | **-6,24%** | **60,7%** |
| Habitação | 10.543.790 | 56,3% | 11.049.209 | 62,9% | 505.419 | 4,79% | **38,2%** |
| Outros Fins | 8.183.883 | 43,7% | 6.509.101 | 37,1% | -1.674.782 | -20,46% | **22,5%** |
| **Empresas** | **11.711.601** | **38,5%** | **11.378.621** | **39,3%** | **-332.979** | **-2,84%** | **39,3%** |
| Investimento | 8.727.852 | 74,5% | 8.889.409 | 78,1% | 161.557 | 1,85% | **30,7%** |
| Tesouraria | 2.983.749 | 25,5% | 2.489.213 | 21,9% | -494.536 | -16,57% | **8,6%** |
| **Total Créditos** | **30.439.274** | **100,0%** | **28.936.930** | **100,0%** | **-1.502.343** | **-4,94%** | **100,0%** |

O Crédito à Habitação continua a deter o maior peso na carteira de crédito da CAIXA em 2012, com 38,2%, posicionando-se um pouco acima do nível do verificado em 2011, que foi de 34,6%.Segue-se o Crédito ao Investimento, com uma quota de 30,7%, contra os 28,7% detidos em 2011.O Crédito Outros Fins apresentou um peso de 22,5%, contra 26,9% detidos em 2011.O Crédito à Tesouraria, por sua vez,apresentou um peso de 8,6%, menos 1,2% que o detido em 2011.

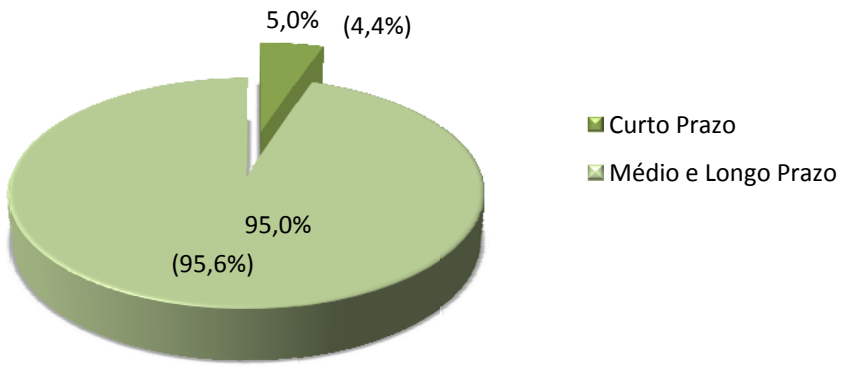
O Crédito à Habitação cresceu a uma taxa de 4,79% em 2012, inferior aos 10,76% registados em 2011, em virtude do arrefecimento do mercado interno.

**Gráfico IV – Crédito por finalidade – 2012**




Abarcando a análise à distribuição do crédito em situação normal por maturidade, constatamos que o crédito de médio e longo prazo (maturidade superior a 1 ano) representou 95,0% do total, em 2012, contra os 95,6% detidos no final de 2011, enquanto o crédito normal de curto prazo passou de 4,4% do total, em 2011, para 5,0%, em 2012.

**Gráfico V – Crédito Normal por Prazo - 2012**




Os valores entre parêntesis referem-se ao ano de 2011

Em Dezembro de 2012, o Crédito de Curto Prazo acumulou 1.458.566 mil escudos, demonstrando um acréscimo de 198.238 mil escudos (15,73%) relativamente a Dezembro de 2011, onde tinha totalizado1.260.328 contos.O Crédito de Médio e Longo Prazo registou, igualmente em 2012, 27.478.365 mil escudos, exibindo um decréscimo de 1.700.582 mil escudos (-5,83%) comparativamente a Dezembro de 2011, onde tinha registado os 29.178.947mil escudos.

### 3.3. Crédito e Juros Vencidos

Em Dezembro de 2012, o valor do Crédito e Juros Vencidos (excluindo as despesas de crédito vencido) registou 4.719.126mil escudos, contra os 3.806.416 contos de 2011, i.e., um acréscimo de 23,98%, justificado pelo aumento de 48,56% no segmento empresas e de 11,81% no segmento particulares.

O segmento de particulares registou um rácio de crédito vencido de 16,21%,enquanto o segmento das empresas alcançou um rácio de 18,69%.

O rácio de malparado ou de crédito vencido (Crédito Vencido/Crédito Total) passou de 13,17%, em Dezembro de 2011, para 17,11%, em Dezembro de 2012, evidenciando uma acentuada degradação (de 3,94%).Por sua vez, o indicador de avaliação da qualidade da carteira de crédito em incumprimento (Crédito em Incumprimento/Crédito Total), que no final de 2011 era de 4,48%, passou para 6,35% em Dezembro de 2012.

O rácio de Imparidade para Crédito e Juros Vencidos / Crédito e Juros Vencidos registou uma redução de 3,81 pontos percentuais, tendo passado de 53,49% para 49,68%, espelhando uma degradação na qualidade da carteira de crédito.

### 3.4. Actividades Financeiras

Foi num ambiente adverso, provocado pela crise da dívida soberana da Zona Euro e pela crise financeira mundial, e no quadro das orientações estratégicas, que a actividade financeira da CAIXA foi, durante o exercício de 2012, desenvolvida dentro dos parâmetros definidos pela Administração da instituição, assegurando o equilíbrio financeiro do balanço, procurando diversificar o financiamento, reforçar o peso e a estabilidade do*funding*de médio e longo prazoe mitigar o *mismacth* activo/passivo.

O ano de 2012 foi marcado pelas alterações efectuadas pelo BCV nas taxas directoras, com incidência nas disponibilidades mínimas de caixa (DMC), que condicionaram a actividade dos bancos, pela aprovação do novo código de valores mobiliários e pela actualização dos procedimentos da Bolsa de Valores.

O novo código de valores mobiliários que, entre outros aspectos, reformula o regime de ofertas públicas, melhora a prestação da informação sobre os valores mobiliários e respectivos emitentes e redefine as regras sobre a informação e transparência nomeadamente relativas à prevenção.

O mercado primário do segmento accionista continua pouco activo enquanto o segmento obrigacionista registou em 2012, para além das emissões dos títulos do tesouro, três emissões de obrigações Corporate (ASA, ELECTRA e TECNICIL Imobiliária). Relativamente ao mercado secundário durante o ano 2012, foram transaccionados no segmento accionista e obrigacionista (Corporate), títulos no total de 181.097.143 milhões de CVE contra 737.894.416 milhões de CVE em 2011. Destes 6.02% em 2012 e 8,11% em 2011 o foram através da Caixa Económica.

A gestão da liquidez tem sido feita na conjugação das oportunidades quer do mercado doméstico quer do internacional. Os objectivos continuam sendo a manutenção da capacidade da Caixa em obter fundos e fazer aplicações em melhores condições, solver os seus compromissos e manter controlados os riscos associados, condições imprescindíveis para a consolidação da situação financeira da instituição.

Para a materialização da gestão da liquidez continuou-se a fazer uso dos instrumentos do Mercado Monetário Interbancário como as permutas, cedências e tomadas de fundos com outras instituições, e dos do Mercado de Operações de Intervenção caso dos títulos de Regularização Monetária e Títulos de Intervenção Monetária.

O Banco Central, para manter a estabilidade do sistema financeiro nacional e do sistema cambial, continuou, no âmbito da gestão da política monetária, adoptando medidas preventivas com consequências no desempenho do sistema bancário. Assim após alargar a base de incidência da DMC em 2011, o BCV decidiu, com entrada em vigor a Janeiro 2012, aumentar o coeficiente das DMC de 16% para 18%, aumentar as

taxas directoras e limitar o acesso dos bancos às operações de cedência de liquidez no âmbito das facilidades permanentes de liquidez.

Em consequência, o sistema bancário teve de adoptar medidas para colmatar as insuficiências nas DMC e reforçar a liquidez, sendo de destacar, para além do recurso imediato ao mercado monetário interbancário, uma política de marketing mais agressiva para incremento de depósitos e políticas restritivas de concessão de crédito. Destaca-se ainda uma gestão mais dinâmica das disponibilidades nas agências e nos correspondentes.

Com efeito optou-se por manter um nível baixo de saldos médios das contas abertas nos correspondentes e reduzir as disponibilidades nas agências.

Estas opções levaram em consideração a pouca atractividade das taxas de juro no exterior, a possibilidade das agências poderem levantar fundos directamente e com maior celeridade nas respectivas ilhas com a descentralização do serviço de depósitos e levantamentos do BCV, e a necessidade de rentabilizar as disponibilidades.

A Caixa terminou o ano de 2012 apresentando uma situação confortável de liquidez,tendo os recursos de clientes crescido 11,1% face a Dezembro de 2011,enquanto a carteira de crédito bruto diminuiu 5,7%. Em consequência, registou-se uma melhoria no rácio de transformação de recursos de clientes em créditos.

## 4. Outras Actividades

### 4.1.Recursos Humanos

No quadro das orientações estratégicas de “Ser o melhor banco universal”, a Caixacontinuou a focalizar a sua atenção na realização dos objectivos prioritários para

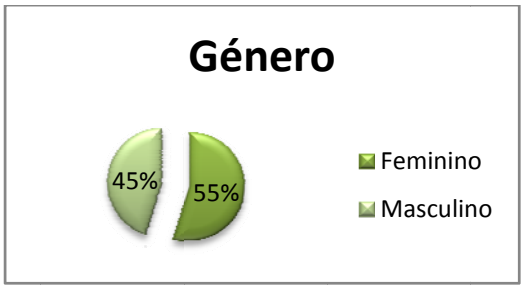
garantir que a política de qualidade se manifeste no quotidiano das relações com o Cliente, por via de valorização do seu principal activo, que são os recursos humanos.

É consensual de que a materialização da Visão e a realização dos objectivos dependem do empenho e dedicação de cada colaborador.

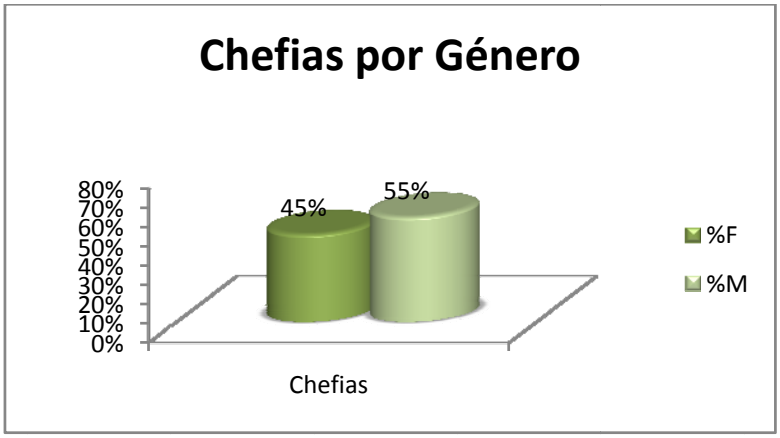
### 4.1.1. Caracterização dos efectivos

No final de 2012, a CAIXA possuía um quadro de pessoal composto por 301 Colaboradores, sendo que 79% (239) eram efectivos, 18% (54) com contratos a prazo e 3% (8) encontravam-se em situaçãode licença sem vencimento.

Analisando os efectivos porgénero, em 2012, 55% dos colaboradores eram do sexo feminino e 45% do sexo masculino. A média de idade dos trabalhadores situava-se nos 38 anos.



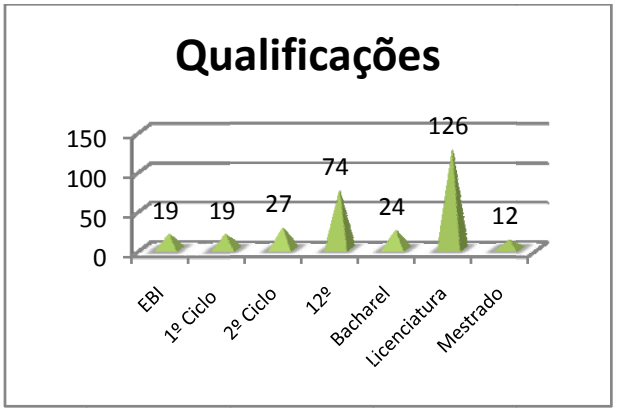

Em termos de composição das chefias, por género constatamos queas percentagens invertem-se, como atesta o seguinte quadro:




Na CAIXA, parte significativados recursos humanos (64%) estão afectosà área comercial.




No que concerne às qualificações, 54% dos Colaboradores possuem habilitações que conferem grau de Técnico Superior.




Tal resultado reflecte a política estratégica da CAIXA alinhada com a opção de **valorização das pessoas**, que se traduz na prática no apoio ao ensino, promoção do conhecimento e cultura do mérito.

### 4.1.2. Formação e desenvolvimento

No domínio da formação e desenvolvimento, os programas foram concebidos em alinhamento com as prioridades estratégicas, atendendo às necessidades específicas face aos desafios decorrentes da actual conjuntura. Num mercado cada vez mais competitivo, em que a CAIXA assumiu a QUALIDADE como uma prioridade estratégica, a componente formação na área de atendimento mereceu uma especial atenção, em alinhamento com o processo de certificação da qualidade, tendo 130 colaboradores da área comercial de todas as ilhas participado na acção de formação em Qualidade no atendimento.

Por outro lado, merece também destaque especial a formação em recuperação de crédito que contou com a presença de 51 participantes da área comercial.

O reforço de competências foi transversal cobrindo tanto as necessidades da área comercial como as de suporte ao negócio, conforme se atesta nos quadros seguintes:

**Quadro IX - Formação No Estrangeiro**

| Formações no Estrangeiro | Nº de Participantes |
| --- | --- |
| Governmental Action Group against Money Laundering | 1 |
| SmartCards | 1 |

**Quadro X - Formação Interna**

| Formações Internas | Nº de Participantes |
| --- | --- |
| Formação Acolhimento e Integração | 1 |
| Área Jurídica | 47 |
| Western Union | 3 |

**Quadro XI - Formação Externa**

| Formações Externas no País | Nº de Participantes |
|---|---|
| Configuring and Troubleshooting a Windows Server 2008 Network Infrastructure | 6 |
| ICND 1 e 2 | 6 |
| Configuring and Troubleshooting Windows Server 2008 Active Directory Domain Services | 6 |
| Configuring and Troubleshooting Identity and Access Solutions with Windows Server 2008 Active Directory | 6 |
| Planning for Windows Server 2008 Servers | 6 |
| Impostos Diferidos | 2 |
| Qualidade no atendimento | 130 |
| Estratégia de Recuperação do Crédito vencido | 51 |
| Segurança da infra-estrutura tecnológica, método On-the-Job" (baseada na norma ISO/IEC 27001) | 6 |
| Promoção do Comércio e Investimentos | 2 |
| Sifox Portal e S.A.A | 3 |
| Avaliação Imobiliária | 2 |
| Boas Práticas na Banca nos EUA | 32 |
| Princípio da Gestão de Risco | 3 |

Volume de Formação

Em 2012 foram realizados 19 acções de formação, abrangendo um universo de 314 colaboradores, e perfazendo um volume de formação de 20.612,50 horas.

### 4.1.3. Mobilidade de pessoal

De Janeiro a Dezembro de 2012, foi admitido um total de 24 Colaboradores, sendo que 19 desses Colaboradores (serventes e guardas) encontravam-se na modalidade de

contrato *prestação de serviço*.No entanto, seis colaboradores entraram de licença sem vencimento, dos quais,quatro de longa duração, e a CAIXA deixoude contar com dois colaboradores.

### 4.1.4. Benefícios Sociais

A CAIXA idealiza a realização profissional de cada colaborador. Para tal, disponibiliza um conjunto de benefícios aos seus trabalhadores, nomeadamente, sob a forma de linhas de crédito, incentivando, desta forma, a melhoria do seu bem-estar, o desenvolvimento de capacidades, a possibilidade de evolução na carreira, em síntese, valorizando a aquisição de competências essências ao colaborador, àinstituição e à comunidade em geral.

Em 2012 foi actualizado o subsídio de alimentação, de 150$00 para 250$00 e os trabalhadores passaram a contar com um subsídio de Ginástica, com vista a fomentar a prática da actividade desportiva, e em consequência o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores.

A CAIXA disponibiliza, igualmente, linhas especiais de crédito aos trabalhadores para permitir a acesso dos filhos ao ensino superior – Credibolsa.

## 4.2.Gestão de Riscos

A CAIXA, no âmbito da sua actividade, está sujeita a diferentes tipos de riscos, tais como, risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito, risco operacional, pelo que cabe à gestão de risco a sua identificação e análise da exposição, bem como, adopção de estratégias de controlo, dentro dos parâmetros previamente estabelecidos.

Sendo 2012 um ano marcado pela agudização da crise económica e financeira na Europa, com reflexos bastante negativos na economia mundial, provocando grande instabilidade social e uma incerteza sem precedentes nos mercados financeiros internacionais, traduziu-se numa evolução recessiva dos mercados, originando um aumento dos níveis de riscos, e que se pode repercutir no agravamento do incumprimento.

Nesse quadro, e face à necessidade de um melhor acompanhamento da qualidade do crédito, o BCVaprovou um novo indicador de referência, com a emissão da Circular“A” nº166 de 02/11/2012, com o objectivo de, entre outros, avaliar trimestralmente o rácio de Crédito em Risco.Ainda, para o acompanhamento do crédito, o BCV, introduziu,em Novembro, outro modelo de reporte de informações que agrega o Crédito por Sectores de Actividade, segregado entre normal e vencido. Inclui, ainda, informações complementares para o teste de stress.

Paralelamente, mensalmente, a DGR procede à avaliação das imparidades, do qual resulta um relatório das análises e conclusões efectuadas. A identificação dos indícios de imparidade é feita numa base individual, quando a exposição é individualmente significativa, e numa base colectiva, quando a exposição não é individualmente relevante.

Ao nível dos riscos de Liquidez e Taxa de Juro, com aprovação em 2011, pelo BCV, dos respectivos regulamentos de avaliação, a Caixa iniciou o processo de definição de uma metodologia que, suportada numa ferramenta informática, permite alcançar os objectivos desejados, ou seja, disponibilizar uma informação rigorosa, detalhada, permanente e tempestiva sobre os níveis de Liquidez e Taxa de Juro. A implementação foi aperfeiçoada e concluída em 2012, com a republicação do regulamento relativo ao Risco de Liquidez. A avaliação conseguida e disponibilizada permite-nos concluir que a Caixa terminou o ano de 2012 com uma situação confortável em termos de liquidez.

Relativamente ao Risco Cambial a análise é feita, sobre a posição global em divisas, em conformidade com a Lei nº 3/IV/96 de 1de Julho e com o Decreto-lei nº 12/2005 de 7 Fevereiro.

A boa gestão do risco Compliance, nas suas diversas vertentes, tem sido também uma das prioridades da CAIXA, prova disso é a implementação, em 2012, do sistema para gestão de lavagem de capitais.

### 4.3.Recursos Tecnológicos e Informáticos

2012 foi considerado um ano de consolidação de muitos dos Projectos iniciados em anos anteriores, destacando a Auditoria de Segurança dos sistemas de Informação (baseado na norma ISO/IEC 27001:2005) e a implementação das recomendações resultantes da mesma.

Da realização dessa Auditoria, que foi precedido de um longo processo de preparação, o Sistema de Gestão de Informação da Caixa foi considerado em conformidade com os requisitos do sistema de gestão padrão internacional, e valeu a Caixa a certificação em Segurança de Sistemas de Informação segundo ISO 27001.

Outro projecto de grande envergadura foi a mudança para a Nova Sede, com especial enfoque para a migração do Data - Center.

Outras actividades foram desenvolvidas durante o ano de 2012, com destaque para os desenvolvimentos complementares naaplicação Banka, a entrada em produção definitiva da TEF – TransferênciaElectrónica de Fundos,após o período de teste que se iniciou em 2010, onde todas as transferências interbancárias passaram a ter formato electrónico,a entrada em produção do novo site da CAIXA e a versão 3G da CAIXAnet com a nova imagem enovas funcionalidades, com principal destaque para o

carregamento de telemóveis e pagamento de serviços, enquadradas no Projecto Host to Host BCV/SISP.Foi implementado, em teste, o Visa Electroncom um Módulo de Cartões que permite a gestão dasautorizações.

Em 2012, foi implementada a ferramenta Argus, que consiste num sistema para gestão de lavagem de capitais, cujo principal objectivo é detectar comportamentos que possam indiciar comportamentos associados à lavagem de capitais, mediante automatização do processo de recolha e tratamento das informações, políticas de KnowYourCustomer (KYC) e monitorização de todas as operações do banco, permitindo identificar as operações suspeitas e sua comunicação atempada às autoridades.

Igualmente, para um controlo efectivo dos utilizadores inibidos de uso de cheques, foi desenvolvida uma ferramenta para gestão de cheques devolvidos cuja fase de testes aconteceu em 2012. Esta aplicação permite fazer acompanhamento pró-activo dos cheques devolvidos através da automatização de processos de recolha e tratamento de toda a informação necessária ao controlo de cheques devolvidos.

Outras actividades também foram desenvolvidas nomeadamente, upgrade, substituição e reconfiguração de alguns equipamentos de Comunicação das Agências e Serviços Centrais, contemplados na 2ª fase do projecto TIP iniciado em 2011.

### 4.4.Organização e Qualidade

Enquadrado na visão estratégica de transformar a Caixa no melhor banco universal de Cabo Verde, 2012 foi marcado pela conclusão, com sucesso, de vários projectos, designadamente, a Certificação do Sistema de Gestão de Qualidade segundo a ISO 9001, traduzindo-se numa abordagem diferente o Sistema de Gestão, com ganhos

evidentes em relação à implementação do princípio de melhoria contínua, gestão por processos, focalização no cliente, entre outros.

Para o efeito, várias iniciativas foram desenvolvidas, com enfoque para:

- Recolha e análise dos dados de indicadores do desempenho dos processos;
- Controlo de documentos e registos Internos/Externos
- Acompanhamento da implementação e avaliação da eficácia das acções de melhorias (preventivas/correctivas) empreendidas no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, visando a melhoria continua dos processos internos e focalização no cliente. Neste, a Caixa tem dirigido uma atenção especial às Reclamações de Clientes com intuito de melhorar continuamente a qualidade dos serviços prestados aos clientes.

Outro feito conseguido,no âmbito dos objectivos estratégicos, foi a conclusão do Projecto Segurança de Sistemas de Informação – com a certificação segundo ISO 27001.

Igualmente, a implementação dos projectos -Gestão de AML e Gestão de Cheque - vão contribuir para melhoria dos processos internos ao facilitar o cumprimento das normas existentes.

### 4.5.Instalações

A inauguração da Nova Sede Nacional da CAIXA, no mês de Novembro, tornou-se num marco histórico para a instituição e para os clientes, que passaram a contar com uma infra-estrutura de última geração. Neste momento a sede da caixa conta com um sistema moderno de monitorização de todos os sistemas críticos, começando pelo Datacenter, ar condicionado, gerador e depósito de água.

Com a inauguração da Nova Sede, a CAIXA passou a abarcar mais uma Agência, dando seguimento à sua política de proximidade e melhoria da satisfação dos clientes. A CAIXA Empresa passou a contar com um melhor espaço e melhores condições de trabalho, onde irá dispor de segmentos de atendimento personalizado:Emigrante e PrivateBanking.

### 4.6. Marketing

Das principais actividades desenvolvidas destacamos a continuação do projecto “Uma só Caixa”, nomeadamente a implementação de novos uniformes, refrescamento das Agências do Maio e São Filipe e uniformização da imagem interna, nomeadamente, formulários, fundo dos PC´s e e-mail corporativo e comunicação externa.

Mais acções foram preconizadas ao longo do ano, como, lançamento do novo serviço “Caixa taxiPay”, inauguração da Sede da CAIXA e aberturas de novas Agências, CAIXA Empresas e Agência da Sede, oportunidades para divulgação da nova imagem corporativa.

Também, com o objectivo de fortalecer a nova imagem e o posicionamento da marca Caixa, foram feitas comunicações nos principais meios com projecção nacional e internacional, dos acontecimentos ao nível Institucional que tiveram lugar durante o ano, e continuou-se a utilizaros novos meios e suportes publicitários, nomeadamente, táxis, aeroportos, aviões, etc.

Dado ao actual contexto competitivo, os principais investimentos em inovação foram direccionados para o desenvolvimento de novos produtos e serviços,com objectivo não só com a captação de novos clientes, mas também na fidelização da base actual de clientes, reforçando as funcionalidades e a qualidade dos serviços prestados. É o caso

do novo serviço "Caixa táxiPay", que consiste num sistema de pagamento a bordo e, que graças às novas tecnologias prometem mudar o rosto da classe dos taxistas, oferecendo mais segurança e controlo.

Em relação ao Western Union, foram materializadas dois grandes projectos, sendo o serviço de ABMT –AccountBased Money Transfer e a promoção Back to School, em que por cada transacção via WU o cliente receberia um brinde promocional.

No que toca a notoriedade, estudo realizado pela Afrosondagem, em 2012, revela que, não obstante, o nosso principal concorrente ter sido considerado pela terceira vez consecutiva como a marca de confiança dos cabo-verdianos, com cerca de 45% de preferência, a marca Caixa seguiu com uma curta distância eleita por cerca de 41% dos cabo-verdianos. De realçar, no entanto que, o mesmo estudo evidenciou ainda que a distância entre as duas marcas tem diminuído devido ao crescimento constante da Caixa nos últimos anos.

### 4.7. Novos Canais Electrónicos

É notória a expansão acentuada destes meios e canais, com maior acuidade ao CAIXANet, e aos pré-pagos.

Em relação aos cartões de débitos activos, verificou-se um ligeiro aumento em relação a 2011, com uma taxa de crescimento de 1,64%.

Em relação aos ATM's, houve um pequeno acréscimo no número de transacções, com reflexo na quota de mercado da CAIXA, tendo passado de 28,7% em 2011, para 29,3% em 2012.O aumento verificou-se também em termos de volume. O que chama atenção é a subida exponencial do Mastercard que retomou em finais de 2011 e

expandiu em 2012. Durante o ano de 2012 foi instalado mais um ATM, passado a CAIXA totalizar 33 unidades pelo País.

Quanto aos POS, a CAIXA apresentou uma ligeira diminuição na quota de mercado de POS instalados, tendo decaído de 19,64%, em 2011, para 17,81% em 2012. No entanto, ao nível das transacções efectuadas nos POS, apresentouum crescimentode 21% no nº de operações. Em termos de valores movimentados o crescimento foi nítido de 17,41%.

No que toca aos cartões VISA, durante o ano de 2012, a CAIXA emitiu um total de 1.301 cartões. Os cartões visa pré-pagos foram os que mais se destacaram, com um crescimento de 26,57%, contra a diminuição do visa crédito de 25%. A redução deste último tem uma correlação forte com a expansão dos pré-pagos, por um lado, mas por outro com a contenção crédito.

Foi notória a subida das adesõesàCAIXANET em 2012. O crescimento foi da ordem dos 54%, o que é bom sinal para a Instituição, face à utilidade desta ferramenta para os clientes.O impacto em termos de número de transacções foi ainda mais grandioso, acima dos 160%. Em termos de valores movimentados, o crescimento foi de 3,42%.

### 4.7. Relações com os Emigrantes

Em relação ao segmento Emigrante, foi reforçada a presença da caixa nos principais países de emigração cabo-verdiana, privilegiando a proximidade, oferta de produtos e serviços específicos para o segmento e melhoria da qualidade do atendimento.

A CAIXA realizou e participou em vários encontros com os emigrantesnas cidades de Boston, Brockton,Pawtucket, Elizabeth, NJ e Foxbough, nos EUA, a fim de dar resposta

às necessidades dos nossos clientes e à comunidade cabo-verdiana nos principais Países de acolhimento.

A nível nacional, a CAIXA realizouvários encontros com emigrantes em férias, por altura das festas de municípios.

### 4.9.Relações Internacionais

Não obstante o ambiente de crise, a Caixa, durante o ano de 2012, manteve contactos permanentes e participou em diversos encontros com diversos bancos e instituições internacionais, com o intuito de obter recursos de longo prazo para diversificar o seu funding e mitigar o gap entre o activo e o passivo.

Para melhor servir os nossos clientes e a comunidade Caboverdeana, a CAIXA tem procurado consolidar as relações com osnovos Bancos Correspondentes, particularmente as estabelecidas com o JP Morgan, o Banco do Brasil - Sucursal em Portugal e o Banco de China – Sucursal de Macau.

De realçar ainda que a CAIXA tem mantido relações estreitas com a *Western Union,* cuja parceria remonta há mais de uma década. Está em curso o reforço da implementação do produto ABMT – *AccountBased Money Transfert*, que permite aos clientes realizar operações de envio e recebimento de dinheiro a partir das suas contas bancárias utilizando a rede *Western Union,* podendo a solicitação ser feita por telefone.

Continuou-se a registar os encontros com responsáveis de vários bancos correspondentes, onde foram analisadas as possibilidades de negócios e/ou reforço de relações com os correspondentes bancários.

Destaca-se, ainda, os encontros com parceiros e instituições financeiras internacionais como:

- FMI no âmbito das missões de avaliação do desempenho macroeconómico;
- *Standard&Poors* para a determinação do rating do país;
- *Africinvest*, aquando da análise de possibilidades de investimento em Cabo Verde.
- O*Fonds GARI*, que demonstrou o funcionamento e as vantagens do Fundo de garantia;

No quadro da diversificação de fontes de financiamento e de prestação de serviços, intensificou-se os contactos com instituições financeiras internacionais:

- O FMO – Banco de Desenvolvimento da Holanda com quem a CAIXA assinou, em finais de 2011, um contrato de empréstimo. A CAIXA foi assim a primeira instituição em Cabo Verde a merecer a confiança do FMO.
- O BDC- Banco de Desenvolvimento da China com a qual se assinou um Memorandum de entendimento para financiamentos futuros;
- O Centro Nacional de Pensões de Portugal no âmbito da alteração da modalidade de pagamento de pensões aos pensionistas Cabo-verdianos.
- O *BCEEL- Banque etCaisse d'Epargne de L'EtatduLuxembourg*que tem sucessivamente renovado o empréstimo de curto prazo, em condições bastante satisfatórias, demonstrando confiança na CAIXA.

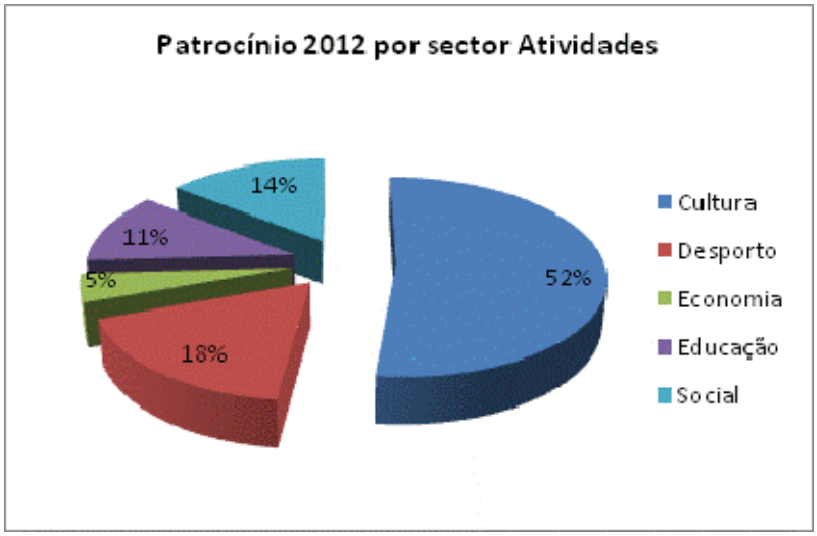
### 4.10. Actividades no Âmbito da Responsabilidade Social

O posicionamento da CAIXA sempre foi suportado em princípios fundamentais de crescimento e inovação, com vista a uma melhor integração e prosperidade da sociedade em que se insere.

Neste âmbito, a componente responsabilidade social adquire particular relevância. Nos últimos anos, a CAIXA investiu de forma consistente em projectos nesta área de actividade e 2012 não foi excepção, apesar do ambiente de crise.

Continuando a sua política de Responsabilidade Social, a Caixa patrocinou e apoiou diversos eventos nas áreas sociais, desportivas, educativas e culturais, sendo que a este último coube a maior fatia do orçamento.

**Gráfico IX - Patrocínio 2012 por sector de actividades**




Foram patrocinados grandes eventos que fazem parte da agenda cultural do país, o Cabo Verde MusicAwards (CVMA), concerto em Homenagem a Cesária Évora e eventos no estrangeiro, como CCKA nos EUA e Cultura CV/UK em Londres.

Ainda foram contemplados vários artistas com a gravação de CD´s, entre os quais destacamos, Michel Montrond, Noah Andrade e Calú de Arquitecto, bem como os patrocínios para o lançamento de livros de Fábio Vieira e João Furtado.

No Desporto, destacamos o patrocínio da AMIBASKET - escola de formação dos jovens em basquetebol, o Sporting Clube da Praia para a época desportiva 2011/2012, Associação Regional de Basquete Santiago Sul, Federação Caboverdeana de Futebol, Clube Desportivo ABC, e New Talents de Ponta d´Agua, Ministério de Educação e Desporto, etc.

Na área económica, realçamos o patrocínio ao MAHOT - Ministério de Ambiente e Ordenamento do Território, para a realização do congresso Urbano, e ao Tribunal de Contas, para realização do congresso da CPLP e Expotour no Sal.

No sector da Educação a Caixa patrocinou o Ministério de Educação – Olimpíadas de matemática e Direcção de Alfabetização, a FICASE para o pagamento de propinas e transporte escolar de modo a melhorar as condições de educação dos alunos do Ensino Básico e secundário em todos os concelhos do País, a Casa da Ciência e a Unipeaget com o projecto jornal Braile.

Em termos sociais, o encontro de “Minis di Bairro” foi beneficiado, como também, a Associação de Apoio ao Desenvolvimento Integrado de Crianças Deficientes.

## 5. Análise da Rendibilidade

### 5.1 Resultados do Exercício

Em Dezembro de 2012 a CAIXA alcançou um Resultado do Exercício de 118.664 mil escudos, 314.013 mil escudos a menos que montante conseguido em 2011, o que

representa um decréscimo de 72,6%, justificado, essencialmente, pela retracção ocorrida na Margem Financeira, no valor de 217.976 mil escudos (-11,6%). Contribuíram, igualmente, para a diminuição do resultado da CAIXA a Margem Complementar que registou uma redução de 25.602 mil escudos (-9,1%), os Resultados em Empresas e Associadas com menos 18.606 mil escudos, correspondendo a um decréscimo de 277,5% e os aumentos ocorridos no montante das Amortizações (+7,8%, i.e., mais 8.856 mil escudos) e no valor dos Custos com Pessoal (+11,3%, i.e., menos 62.454 mil escudos).

O decréscimo ocorrido na Margem Financeira, principal componente do Produto Bancário (com um peso de 86,70%), deveu-se ao incremento de 11.544 mil escudos (0,4%) ocorrido nos Juros e Rendimentos Similares, inferior ao acréscimo de 229.519 mil escudos (20,4%) dos Juros e Encargos Similares.

Para a degradação da Margem Complementar no período contribuíram as variações negativas registadas, quase na globalidade, nas suas diversas componentes, com a excepção dos Rendimentos de Serviços e Comissões Líquidas, que conheceram um aumento de 11.052 mil escudos (+8,8%), tendo passado de 125.803 mil escudos, em Dezembro de 2011, para 136.855mil escudos, em Dezembro de 2012. O Resultado Cambial, que em 2011 tinha atingido 88.766 contos, registou em 2012, 83.839 mil escudos (um decréscimo de 5,6%), devido, especialmente, à oscilação do USD e ao desfasamento entre as cotações nacionais e estrangeiras que, em muitas ocasiões, dificultaram a venda do USD. A rubrica Outros Resultados de Exploração, também, contribuiu de forma negativa para a Margem complementar, tendo observado um declínio de 29.340 mil escudos (-46,4%), relativamente a 2011.

Nesse quadro, o Produto Bancário conheceu uma redução de 243.578 mil escudos (-11,3%) em relação a 2011, tendo atingido 1.913.686 mil escudos em Dezembro de 2012.

Os Gastos Administrativos, por sua vez, ao registarem um aumento 4,6% (50.911 mil escudos), absorveram 60,3% do Produto Bancário. Contribuíram para o agravamento, os Custos com Pessoal, como referido anteriormente, com um aumento de 11,3% (62.454 mil escudos), contrapondo os Gastos Gerais Administrativos, que ostentaram uma diminuição de 2,1% (-11.543 mil escudos). O agravamento dos Custos com Pessoal é, em grande medida, explicado pelo aumento dos subsídios atribuídos aos colaboradores da CAIXA e pelas contratações ocorridas em 2012. A evolução da rubrica Amortizações do Exercício espelhou, por seu turno, o início da amortização da nova sede ao aumentar 8.855 mil escudos, justificado essencialmente pela depreciação dos equipamentos.

As Provisões e Imparidades Líquidas ascenderam a 540.201 mil escudos, retratando um aumento de 119.598 mil escudos (28,4%), face a 2011. Em consequência, o Resultado de Exploração atingiu, apenas, 760.529 mil escudos, demonstrando uma redução de 294.488 mil escudos (i.e., -27,9%).

Os resultados parcelares (Gastos Administrativos, Amortizações e Provisões) conduziram a um decréscimo do *Cash Flow*do Exercício na ordem de 185.561 mil escudos (i.e., -19,2%), fixando-se nos 780.715 mil escudos.

## Quadro XVI - Evolução dos Resultados (contos)

| RUBRICAS | 2011 | 2012 | Variação | |
|---|---|---|---|---|
| | Valor | Valor | Valor | % |
| Juros e rendimentos similares | 2.999.724 | 3.011.268 | 11.544 | 0,4 |
| Juros e encargos similares | 1.122.607 | 1.352.127 | 229.520 | 20,4 |
| **Margem Financeira** | **1.877.117** | **1.659.141** | **-217.976** | **-11,6** |
| Rendimentos e instrumentos de capital | 0 | 0 | 0 | |
| Rendimentos de serviços e comissões (liq.) | 125.803 | 136.855 | 11.052 | 8,8 |
| Resultados em operações financeiras | 88.766 | 83.839 | -4.927 | -5,6 |
| Resultados de alienação de activos | 2.387 | 0 | -2.387 | -100,0 |
| Outros resultados de exploração | 63.191 | 33.851 | -29.340 | -46,4 |
| **Margem Complementar** | **280.147** | **254.545** | **-25.602** | **-9,1** |
| **Produto Bancário** | **2.157.264** | **1.913.686** | **-243.578** | **-11,3** |
| Custos com Pessoal | 554.407 | 616.861 | 62.454 | 11,3 |
| Gastos Gerais Administrativos | 547.838 | 536.295 | -11.543 | -2,1 |
| Gastos Administrativos | 1.102.245 | 1.153.156 | 50.911 | 4,6 |
| Amortizações | 112.995 | 121.850 | 8.855 | 7,8 |
| Total Custos Operativos | 1.215.240 | 1.275.006 | 59.766 | 4,9 |
| Provisões e Imparidade (liq.) | 420.604 | 540.201 | 119.597 | 28,4 |
| **Resultado de Exploração** | **521.420** | **98.479** | **-422.941** | **-81,1** |
| Resultados em Empresas Associadas | 6.705 | -11.901 | -18.606 | -277,5 |
| **Resultado antes de impostos** | **528.125** | **86.578** | **-441.547** | **-83,6** |
| Impostos correntes | 83.693 | | -83.693 | -100,0 |
| Impostos diferidos | 11.754 | 32.086 | 20.332 | 173,0 |
| Imposto sobre lucros | 95.447 | 32.086 | -63.361 | -66,4 |
| **Resultado Liquido** | **432.678** | **118.664** | **-378.186** | **-87,4** |
| - Cash Flow do Exercício | 966.277 | 780.715 | -185.562 | -19,2 |

### 5.1 Rendibilidade e Eficiência

Os principais indicadores de rendibilidade reflectem uma evolução negativa da performance da CAIXA, em 2012.

A Rendibilidade do Activo (ROA) passou de 1,10%, em 2011, para 0,27%, em 2012, e a Rendibilidade dos Recursos Próprios (ROE), por sua vez, atingiu os 3,39%, em 2012, após ter registado 12,6%, em 2011.

O rácio *Cost to Income,* indicador da eficiência da instituição, registou uma significativa degradação, tendo passado de 56,33% para 66,6%, justificado pelo aumento dos custos operativos e diminuição do produto bancário, em consequência da conclusão de muitos dos projectos estratégicos, no quadro do Plano Estratégico para o quadriénio 2009-2012, e da desaceleração da economia.

A Produtividade dos trabalhadores, medida pelo rácio Produto Bancário/ Nº médio de Trabalhadores, registou, igualmente, uma ligeira deterioração, passando de 8.110 mil escudos para 6.774 mil escudos, justificado, em parte, pelo recrutamento de novos colaboradores.

**Quadro XVII - Indicadores de Rendibilidade e Eficiência**

| Indicadores de Rendibilidade e Eficiência | 2011 | 2012 |
|---|---|---|
| Resultado do Exercício/ Recursos Próprios Médios (ROE) (%) | 12,6 | 3,4 |
| Resultado do Exercício/ Activo Líquido Médio (ROA) (%) | 1,10 | 0,27 |
| Cash Flow do Exercício/ Recursos Próprios Médios (%) | 28,1 | 22,3 |
| Cash Flow do Exercício/ Activo Líquido Médio (%) | 2,5 | 1,8 |
| Custos Operativos/ Produto Bancário (Cost to Income) (%) | 56,3 | 66,6 |
| Produto Bancário/ Nº Médio de Trabalhadores (contos) | 8.110,0 | 6.774,1 |
| Cash Flow do Exercício/ Nº Médio de Trabalhadores (contos) | 3.632,6 | 2.763,6 |

### 5.2 Rácios Prudenciais

No que respeita à solidez e à sustentabilidade financeira, a CAIXA tem cumprido os parâmetros prudenciais estabelecidos pelo Banco de Cabo Verde, com todos os rácios acima dos mínimos exigidos.

Os Fundos Próprios da instituição evoluíram de 3.487.109 mil escudos, em 2011, para 3.358.911 mil escudos, em 2012, exibindo um decréscimo de 128.199 mil escudos (-3,68%), explicado, sobretudo, pela diminuição dos Capitais Próprios por via do resultado.

O Rácio de Solvabilidade situou-se nos 13,59% em Dezembro de 2012, ressaltando uma margem de, aproximadamente, 3,6% sobre o mínimo exigido. O Rácio de Cobertura de Imobilizado assentou-se, por sua vez, nos 127,7%, acima do limite definido (100%).

**Quadro XVIII - Rácios Prudenciais**

| Rácios Prudenciais | 2011 | 2012 |
|---|---|---|
| Fundos Próprios (contos) | 3.487.109 | 3.358.911 |
| Rácio de Solvabilidade | 13,51 | 13,59 |
| Rácio Imobilizado Líquido/ Fundos Próprios | 189,95 | 127,70 |

### 5.3 Provisões e Imparidade

As Provisões e Imparidade Líquidas do Exercício, que em 2011 somavam os 420.604 mil escudos, registaram 540.201 mil escudos em 2012, traduzindo um acréscimo de 119.598 mil escudos (28,4%). As Imparidades de Crédito, que em 2011 ostentavam um peso de 98,6%, em 2012, representaram 98,3% do total, não obstante terem registado um acréscimo de 116.707 mil escudos (28,2%).

**Quadro XIX - Provisões e Imparidades líquidas**

| Provisões e Imparidade Liquidas | 2011 | | 2012 | | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Crédito a Clientes | 414.554 | 98,6% | 531.260 | 98,3% | 116.707 | 28,2% |
| Imóveis | 3.683 | 0,9% | 8.941 | 1,7% | 5.259 | 142,8% |
| Diversos | 2.367 | 0,6% | 0 | 0,0% | -2.367 | -100,0% |
| **Total** | **420.604** | **100,0%** | **540.201** | **100,0%** | **119.598** | **28,4%** |

### 5.4 Créditos e Juros Vencidos

Em 2012, a carteira de crédito evidenciou uma acentuada deterioração, tendo o rácio Crédito Vencido/Credito total passado de 13,17% para 17,11% (um acréscimo de 3,94%), ainda que o acompanhamento dos créditos problemáticos tenha sido realizado de forma sistemática, através de negociações directas com os clientes e do acompanhamento por parte das Agências nas acções de recuperação de crédito.

O rácio de Cobertura de Crédito por Imparidade conheceu, também, uma deterioração, tendo passado de 53,49%, em 2011, para 49,68%, em 2012.

**Quadro XX - Créditos vencidos, Imparidade e rácios de créditos vencidos**

| Créditos e Juros vencidos | 2011 | 2012 |
|---|---|---|
| Créditos e Juros vencidos** | 3.806.416 | 4.719.126 |
| Imparidade para Créditos e Juros vencidos*** | 2.035.977 | 2.344.303 |
| Créditos e Juros vencidos / Crédito Total | 13,17% | 17,11% |
| Créditos e Juros vencidos / Crédito Total* | 12,50% | 16,31% |
| Imparidade para Créditos e Juros vencidos / Créditos e Juros vencidos | 53,49% | 49,68% |

* Com a inclusão dos títulos das empresas no crédito

** não inclui as despesas vencidas

*** não inclui imparidade para títulos

## 6. Proposta de Aplicação de Resultados

**7. Notas Finais**

A Caixa Económica de Cabo Verde culminou o exercício de 2012 com resultados positivos, espelhando indicadores de dimensão e desempenho em constante progressão, o que muito vem contribuindo para a sua credibilidade enquanto instituição financeira, contribuindo, deste modo, para o reforço da sua imagem e visibilidade no mercado cabo-verdiano.

Neste momento de balanço, apraz-nos registar os resultados alcançados, os quais deveram-se, essencialmente, à confiança dos Clientes e Parceiros, que inquestionavelmente, contribuíram para o desempenho da instituição, para o seu engrandecimento e a consolidação da sua posição no sistema financeiro, na economia e sociedade cabo-verdianos, bem assim aos trabalhadores desta instituição a que devemos o merecido reconhecimento pelo esforço em prol do seu engrandecimento, o que muito nos incentiva na nossa missão de gerir este banco.

O Conselho de Administração agradece, ainda, especialmente:

Às Autoridades Oficiais, pelo exercício da sua missão governativa em prol do desenvolvimento de Cabo Verde e do seu sistema financeiro;

Ao Banco de Cabo Verde, pelo acolhimento, profissionalismo, competência e rigor no exercício da sua actividade de supervisão;

Aos Senhores Accionistas, pela confiança, apoio e compreensão demonstrados;

Aos membros do Conselho Fiscal, pela acção desenvolvida no acompanhamento atento da actividade da instituição;

A todos os colaboradores, pelo empenhamento e dedicação que dispensaram no desempenho das suas atribuições, ao longo do exercício, contribuindo decisivamente para os resultados alcançado

**BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

| ACTIVO | 2011 | 2012 | | |
|---|---|---|---|---|
| | Activo líquido | Activo Bruto | Prov., Imparid. eAmort. | Activo líquido |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | 3.306.285 | 2.846.489 | | 2.846.489 |
| Disponibilidades em outras instit. de crédito | 647.957 | 894.667 | | 894.667 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 0 | 0 | | 0 |
| Outros activos financeiros ao justo valor/resultados | 0 | 0 | | 0 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | 3.823 | 4.023 | 200 | 3.823 |
| Aplicações em instituições de crédito | 722.477 | 5.336.365 | | 5.336.365 |
| Crédito Clientes | 34.746.969 | 34.747.524 | 2.397.453 | 32.350.071 |
| Propriedades de investimento | 4.707 | 8.664 | 3.350 | 5.314 |
| Outros activos tangíveis | 1.727.066 | 3.403.784 | 927.727 | 2.476.057 |
| Activos intangíveis | 6.636 | 241.690 | 237.702 | 3.988 |
| Investimentos em filiais, associadas e emp. conjunto | 104.912 | 150.490 | | 150.490 |
| Activos por impostos correntes | 11.127 | 10.481 | | 10.481 |
| Activos por impostos diferidos | 26.587 | 13.293 | | 57.135 |
| Outros activos | 782.006 | 881.539 | 35.617 | 845.922 |
| TOTAL DO ACTIVO | 42.090.552 | 48.539.009 | 3.602.049 | 44.980.802 |

| PASSIVO | 2011 | 2012 |
|---|---|---|
| Recursos de bancos centrais | 6.942 | 0 |
| Recursos de outras instituições de crédito | 2.092.907 | 1.232.508 |
| Recursos de clientes e outros empréstimos | 35.957.992 | 39.930.010 |
| Provisões | 48.817 | 48.148 |
| Passivos por impostos correntes | 99.047 | 0 |
| Passivos por impostos diferidos | 3.077 | 1.539 |
| Outros passivos | 332.112 | 309.075 |
| Capital | 1.392.000 | 1.392.000 |
| Outras reservas e resultados transitados | 1.724.980 | 1.948.858 |
| Resultado do exercício | 432.678 | 118.664 |
| (Dividendos antecipados) | 0 | |
| TOTAL DO PASSIVO | 38.540.894 | 41.521.280 |
| TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL | 42.090.552 | 44.980.802 |

| DEMOSTRAÇÃO DE RESULTADOS | 2011 | 2012 |
| --- | --- | --- |
| Juros e rendimentos similares | 2.999.724 | 3.011.268 |
| Juros e encargos similares | 1.122.607 | 1.352.127 |
| Margem financeira | 1.877.117 | 1.659.141 |
| Rendimentos de instrumentos de capital | 0 | 0 |
| Rendimentos de serviços e comissões | 176.638 | 193.975 |
| Encargos com serviços e comissões | 50.835 | 57.120 |
| Resultados de reavaliação cambial | 88.766 | 83.839 |
| Resultados de alienação de outros activos | 2.387 | 0 |
| Outros resultados de exploração | 63.191 | 33.851 |
| Produto bancário | 2.157.264 | 1.913.686 |
| Custo com pessoal | 554.407 | 616.861 |
| Gastos gerais administrativos | 547.838 | 536.295 |
| Amortizações do exercício | 112.995 | 121.850 |
| Provisões líquidas de reposições e anulações | 6.050 | 8.941 |
| Imparidade outros activ. financ. liq. rever. erecup. | 414.554 | 531.260 |
| Imparidade outros activ. liq. reversões e recuperaç. | 0 | 0 |
| Resultados em empresas associadas | -6.705 | -11.901 |
| Resultado antes de impostos | 528.125 | 86.578 |
| Impostos | | |
| Correntes | 83.693 | 0 |
| Diferidos | 11.754 | 32.086 |
| Resultados após impostos | 432.678 | 118.664 |

**O Conselho de Administração:**

Presidente - Emanuel de Jesus da Veiga Miranda

Vice – Presidente - Diogo Campos Barradas de Lacerda Machado

Vogal - Leonesa Maria do Nascimento Lima Fortes

Vogal - Filinto Elísio Alves dos Santos

Vogal – Nuñas Mendes Barbosa da Silva

Vogal - Luís Manuel Veloso de Almeida

Vogal - Luís Miguel Andrade Vasconcelos Lopes